

# REGENERACÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDEAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO  
RUA DA CONSTITUICÃO N. 13

GERENTE  
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-SABBADO 8 DE MAIO DE 1886

ASSIGNATURA  
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000  
PELO CORREIO . . . . . (\$800)  
NUMERO AVULSO 40 RS.

## CORREIO TERRESTRE

**PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS**  
Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 29.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Canas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 11, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Therapopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

**OBSERVAÇÕES**  
O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory; O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angellina, S. Joaquim da Costa da Serra Coritibanos e Campos Novos. O de Canasvieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Morim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaraty.

## SECÇÃO POLITICA

### ELEICÃO SENATORIAL

Enquanto não envio á cada um dos srs. eleitores, a circular pela qual me apresento candidato á senatoria, faço-a publicar pela imprensa.  
Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1886.  
MANOEL DA SILVA MAFRA.

« Illm. Sr.— Venho pedir a V. S. que me honre com o seu voto na eleição que, para senador, deve ter lugar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e, ha trinta e um annos, consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos, e até não conhecidos pelos nomes; se animam a solicitar e esperam os suffragios dos leitores da nossa terra (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere quem, como eu, é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Pedem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador.— D. V. S.— Amigo e comprovinciano.— Manoel da Silva Mafra. »

### CANDIDATURA

O nosso amigo dr. Duarte Paranhos Schutel, enviou-nos a se-

guinte apresentação, que dirige ao eleitorado catharinense:

« O abaixo assignado apresenta-se candidato na eleição á que se vai proceder para preenchimento da vaga de Senador por esta provincia.  
Desterro, 24 de Março de 1886.  
—DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL.»

## SECÇÃO GERAL

### Notas

Estamos no melhor dos mundos possiveis, e mesmo n'um céu aberto.

A opposição, grita, descompõe, procura chamar o odioso sobre a presidencia, quando o sr. Rocha, não se tem descuidado de providenciar sobre tudo e mais alguma coisa, para debellar a epidemia, minorar os males que ella tem causado, cercando a população de todas as garantias, e especialmente a pobreza—de tudo quanto necessita.

Eis o que diz s. ex., ou manda dizer pelos seus *acolytos* na folha official.

E nós o que havemos de fazer se não concordar a *pommada* de s. ex.

Quem não sabe, por exemplo, que ha muito tempo a pobreza tem remedios *gratis*, com a simples e facil dependencia sómente, da—policia—que é a suprema *arbitra* do estado e condição do doente?

Que s. ex. dá os remedios, mas não quer que seja o medico, quem entenda só por si, que o doente é, ou não pobre?

Quem ignora que desde o 1.º de Março, está montado o *Lazareto* dos Ratores para onde, podem ser d'aqui conduzidos os doentes pobres, e lá, se escaparem da viagem de seis—milhas, recuperarem a saúde, por terem á sua disposição, medico, diétas, leito e medicamentos?

E o que quer mais a opposição, e o povo?

Continuem a gritar e a descompor, pois *quanto mais melhor*.

E tão carido-o é s. ex. que vae adeante.

O medico do *Lazareto* disse officialmente que, tendo visitado algumas freguezias da Ilha, não encontrára doente algum, e muito especialmente em Santo Antonio.

Pois bem, s. ex., apesar de tudo mandou preparar, á requisição do subdelegado desta ultima localidade, uma *ambulancia* e remetteo-a para curar os *bons de saúde*!!

Que anjo de caridade é s. ex.!!!

Aclu-se entre nós, vindo da Côte, o nosso illustrado e distincto amigo conselheiro João Silveira de Souza.

Comprimntamol-o.  
Naturalisou-se cidadão brasileiro o subdito portuguez, Pedro Rodolpho de Lima Paiva.

### Ao Sr. presidente da provincia

### CARTAS

IX  
ILLM. EXM. SR.

Depois de uma boa chuva que foi acompanhada e seguida de grande abaixamento de temperatura e de constante aragem do quadrante do sul, a epidemia foi rapidamente a diminuir e sua declinação é tamanha que faz esperar, si as mesmas condições atmosphéricas perdurarem, ficaremos dentro em pouco completamente livres d'ella, por esta vez.

Saberia V. Ex. d'esta occorrençia?

Julgo que sim, porque agora andam V. Ex. e mais o seu Inspector de Hygiene activos e incançaveis....no escrever officios á camara e um ao outro.

Vamos pois vêr realiado justamente aquillo que eu havia previsto e escripto a V. Ex.; agora choverão as providencias disparatadas e já inuteis, se trocarão mil informações sobre cousas que não viram nem ouviram, se fallará em sciencia, humanidade e quanto palavrão vem ao caso, e tudo terminará (o que não deve tardar) pela notavel communicacão de effeito, de « se achar extincta » « a epidemia, graças ás acerta- » « das providencias tomadas » « pela presidencia e inspecto- » « ria de Hygiene. »

E V. Ex. terá animo para assignar semelhante asserção? E o Inspector de Hygiene terá coragem para aceitar a co-participação n'isso?

Tem.  
Ambos hão-de fazel-o.  
Porque os officios publicados

no *Ekpediente* nos dão base para asseveral-o.

E para isso estão a esbaforir-se com papeis, que servirão para documentar esse importante feito, isto tudo de ha 3 dias para cá.

Póde porém V. Ex. dizer em officio tudo quanto lhe parecer necessario para esse triste jogo, póde V. Ex. fazer dizer o seu Inspector de Hygiene tudo o que julgar preciso para tal scena: não alcançará V. Ex., e muito menos o novo Inspector de Hygiene, encobrir a falta de cumprimento dos seus deveres, sufficientemente provada no contexto d'aquelles proprios officios.

Fique V. Ex. certo de que a verdade, por muito que a queiram encobrir sempre transparece, e não ha subtiliza de advogado, ainda o mais habil, que a possa occultar aos olhos da razão calma e severa.

Assim é V. Ex. o proprio que já acredita na existencia da febre amarella entre nós, o que até aqui negava, razão pela qual não dava providencias; e como já não póde negar a epidemia, quer V. Ex. fazer acreditar que deu todas essas providencias as quaes só agora são publicadas e ainda estão sendo discutidas, entre os que as devem executar!

Durante todo o desgraçado tempo em que durou a epidemia com sua maior intensidade, o jornal official nem uma linha publicou á respeito de molestia; a correspondencia entre V. Ex. e o Inspector de Hygiene estava interrompida, o que me pareceu explicado por haver V. Ex. chaturado a si as attribuições d'aquelle funcionario; e finalmente V. Ex. asseverava a quantos lhe fallavam de epidemia que não havia motivo para sustos, que não acreditava na epidemia, que era molestia propria da terra, e que ainda não chegára a occasião de intervir!

E agora, quando declinou o mal e sentindo já que ia a extinguir-se, brada V. Ex. no seu jornal, todo cheio de orgulho de um antigo governador, que deu todas as providencias precisas, e senão que provem o contrario, esses *griladores despeitados*.

Estes *despeitados* estão a gritar desde o caso mais claro e averiguado de febre amarella n'esta

cidade; pediram não que se lhes desse a elles os soccorros do Estado, mas aos pobres e indigentes; exigiram que fossem tomadas medidas preventivas e repressoras para se não estender a epidemia; e nunca sollicitaram, nem esperavam nem pensaram em ter a confiança de V. Ex. para que fossem encarregados de qualquer commissão da qual auferissem lucro. Tinha V. Ex. entre seus auxiliares bastante pessoal para isso, e pudera empregar todos os meios que já tantas e em tão diversas vezes se tem usado, sem que V. Ex. tivesse de lamentar esbanjamentos e desperdícios.

V. Ex. não attendeu a essa *grita infrene*, não cuidou de verificar o que havia de verdade ou de exageração nas queixas, e depois, quando vencido pelos factos, encára de face com a triste realidade, pensa encobrir suas faltas, justificar seu barbaro procedimento, não com uma desculpa que o innocentasse, — mas, cheio de orgulho e raiva, lançando sobre o povo catharinense, sobre pessoas que V. Ex. não conhece nem pôde apreciar, o labédo de uma affronta, que V. Ex. não sabe a quem vai ferir!

Onde aprendeu V. Ex. essa maneira de *governar*? Onde tomou V. Ex. esses modos, essa delicadeza, essa educação tão fina, que o levam a tão grosseiros insultos?

V. Ex. ha-de replicar que o artigo de fundo do seu jornal não é seu: mas si elle é a reprodução na imprensa das idéias de V. Ex.! Não, não pôde V. Ex. fugir ao estygmã votado pelo povo, e ainda, si essa affronta que V. Ex. não hesitou em verberar fosse coisa conhecida deste pobre povo, elle talvez a houvesse de lançar sobre aquelles que não ha muitos dias se puzeram em condições de desafial-a.

Porém, como si tanto não bastasse, V. Ex. n'aquelle artigo querendo usar do sarcasmo, novas injurias assaca contra os habitantes da capital.

Porque, com que fundamento, nega V. Ex. a caridade, a beneficencia, particulares exercidas n'esta quadra como sempre e tão proverbiaes em nossa terra?

O que teria sido da pobreza sem esse auxilio? Que soccorro lhe prestou o Estado?

Em que rua, em que casa, a que necessitado se estendeu a mão da caridade official?

V. Ex. hem o disse: antes de clamar pela caridade official é preciso que puxeis da vossa bolsa, e uzeis da caridade particular! Theoria nova e que só se vê pregada por V. Ex. e o seu Inspector de Hygiene!

Mas, sabe V. Ex., sabe elle tambem, si não tem havido aquella caridade entre nós?

É este o caso de se bradar: provem com factos e documentos

que não existe tal caridade, senão...

Quem acudiu ao indigente, quem valeu ao pobre durante a epidemia?

Foi V. Ex., que negava providencias por não ser ainda occasião, e negava a febre amarella por não ter confiança nos medicos, — mas que derramava acido phenico em palacio a não se poder ali demorar?

Foi o seu Inspector de Hygiene, que vivia mettido em casa, brigado com V. Ex., e que negava a febre amarella porque confundia ella com sezões, embaraço gastrico e supressão de suor, — mas que fazia enterrar os corpos apenas fallecidos, e mandava queimar tudo em casa da pobre victima (peste e incendio)?

Ai d'essa infeliz pobreza, si lhe houvesse acudido com tanta abundancia de coração, a alma cheia de generosidade de seus irmãos desgraçadamente quasi tão pobres como elles!

Ai do nosso povo, si lhe não valesse a caridade particular!

E a caridade particular, essa ao meus nunca lhe ha-de faltar, porque fique sabendo V. Ex., que parece nada saber desta Provincia, nem V. Ex. nem o seu Inspector de Hygiene nunca virão lá de fóra dar lições de caridade na minha terra.

Deixo agora por ahi o artigo que julgo de V. Ex.

O *Théo.*

Desterro, 4 de Maio de 1866.

METEOROLOGIA  
Observações meteorologicas feitas no dia 7 de Maio, na estação telegraphica do Estado

HORAS	BAROMETRO	THERMOMETROS		Sec.	Hum.	VENTOS	OBSERVAÇÕES
		INH.	MAX.				
5	702,0	14,0	21,8	16,0	14,0	0	Céu limpo
2	700,1			21,7	18,0	S.	nublado

O empregado,  
Forniga.

CONSELHO DIARIO

Receita para um saboroso e economico prato de pão torrado a vinho Madeira:

Corte-se o pão em fatias do comprimento de cinco centimetros, passe-se-lhe manteiga e leve-se ao forno. Ferva-se depois em uma caçarola meio côpo de água, assucar e marmelada ou geleia.

Mexa-se a mistura de maneira a ficar o molho bem unido. Acrescentem-se dous calices de vinho Madeira e deixe-se ferver.

Cubram-se as crostas de pão com esse molho e sirva-se.

E' delicioso.

THEZORCO PROVINCIAL

3ª Secção

Dia 1 a 7 de Maio:

General ..... 1:991\$025

Especial ..... 145\$458

2:136\$483

LITTERATURA

ROMANCE

ROSALIA...

A' LUÍZ NEVES.

Rosalia estava a janella.

Quando me avistou na estrada, a angelica donzella, correu ao seu elegante *boudoir*, ninho de fagueiros sonhos, e, enfronte ao crystallino espelho de seu toucador, adornou os seus cabellos, depois de os haver delicada e esmeradamente penteado, com um botão-sinbo semi-aberto de rosa-purpura.

Ainda não tinha pisado o umbral azul de sua habitação, quando Rosalia reapareceu á janella, como uma estrella que surge em meio a escuridão; sim, porque minh'alma internou-se nas profundas trevas do abysmo das scismas, desde aquelle instante em que a sua moldada cabecinha sumiu-se de meus olhos.

Ah! mas foi curto o tempo das minhas scismas; como disse, aproximava-me da entrada do palacio da rainha de meus affectos, quando á sua apparição emocionou-se o coração como se um rayo da aurora, penetrando pela janella do quarto, me tivesse despertado de um fresco sonhar.

II

Entrei...

Que ar amenizante se respirava neste ninho de virtudes!

Que bello quadro para a immortalidade de um pintor!

Sentada no sofá, com a face enrugada pelo peso dos annos e pendida sobre a dextra, de olhos n'uma fixidez respeitosa, parecia que a velhinha, a querida mãe de Rosalia, trazia á memoria todo o viver de seu bello passado.

A' seu lado, grave e expressivo, enxergando por entre os limpidos vidros de seus oculos, como um sábio que tivesse abandonado por alguns instantes á penha, para refrescar o seu cerebro, estava o velho Paulo, antigo negociante de... e pae do casto ser que me captivara a alma, o qual ora gosava alegremente, entre as caricias de uma filha toda affectos, e de sua boa velhinha, a fortuna que t'obem soubera arrodar.

Neste lar, onde verdejava a palmeirinha que á sua sombra a velhice tinha reminiscencias do passado, só havia a conjuncção plena desses sentimentos: Amor, felicidade e virtude.

III

Quando achei-me na sala, onde os perfumes das flores nos vasos chinezes tinham-se espalhado por todo aquelle ambiente, os dous entes que o inverno da vida acovara-lhes os cabellos, ergueram-se e vieram ao meu encontro

com o mais expressivo sorriso nos labios, saudando-os ou na explosão do todo o amor que por ellas nutria.

Rosalia então, foi a ultima que me estendeu a nevi-rosada mãozinha para apertal-a.

Oh! como estava linda!

Como senti nesse doce momento o coração banhar-se n'um lago de luz o encantamentos!

E... como me extasiava aquella formosura; como eu sentia finalmente, a alma embriagada pelas fantasias do amor!...

Trajava Rosalia de branco, o meio decotado o seu vestidinho, deixava apparecer n'uma alvura doce, com uns tons de rosa, metade da perfectura de seu casto seio, cofre dos mais bellos sentimentos.

Depois do haver collocado o meu chapen sobre o marmore de um consolo do mais finissimo mogno, fui sentarme em uma poltrona do lado do velho Paulo, imitando-me Rosalia na outra, junto a sua idolatrada mãozinha.

IV

Eu tinha de ha muito destinado este dia, para causar uma surpresa á Rosalia, de modo á produzir o mesmo effecto nos corações dos dous carinhosos velhos.

E de facto, o resultado foi o mais satisfactorio.

V

Alguns momentos depois, de, na mais cordial intimidade, termos conversado sobre diversos assumptos, aproveitei o opportuno intervalo em que os velhos procuravão novo meio de encetar outra vez a conversação, e dirigi-me assim aos paes do anjo que amava:

—Sr. Paulo, ha muito que nutro por vós o mesmo amor que nutria por meu velho pai, que a fatalidade roubou-nos as nossas caricias, e do qual era o sr. o seu maior amigo, mas, sentindo-me inteiramente pleno de um amor verdadeiro por esse anjo que vos beija e acaricia as cans, venho solicitar-vos, neste momento, o mais doce de minha vida, em que me sorri a aurora das 20 primaveras, a mão da gentil Rosalia.

A cada palavra minha, conhecia-se pelos traços de seu coração como se um rayo da aurora, penetrando pela janella do quarto, me tivesse despertado de um fresco sonhar.

—Sr. Arthur, é justo, muito justo o seu pedido, embora sinta já o coração entristecer-se por ter de separar-me dessa mimosa violeta, que me serve de vida á minha propria vida...

Porém, estimando-o tanto como se fóra meu filho, porque a mesma amizade consagrava á seu pae, meu bondoso amigo, e toda a sua familia de uma conducta modelo, concedo-lhe a mão de Rosalia, por que conheço que é tambem esse o seu mais ardente anhel.

VI

Tendo alcançado o meu desejo, e vendo coroados de feliz exito todos os meus fagueiros sonhos, e sorrindo-me a felicidade, beijei humildemente as mãos rugosas dos velhos paes de minha noiva, prometendo-lhes que, caso fosse de seu agrado, jamais abandonal-os-hia.

Como resposta deste meu promettimento, aparam-me na curvatura sincera de um abraço.

VII

Quando retirei-me, Rosalia, tirou das suas sedosas tranças o botão-sinbo de rosa-purpura, e deu-m'o, depois de o haver beijado. —

Neste meigo botão de rosa adornando as florestas negras de seus cabellos cemitava-se a rubra aurora arrebatada do firmamento a negridão da noite.

É' que a unica tristeza de seu coração transformara-se em plena alegria, e as suas esperanças na mais pura realidade...

VIII

Um mez depois, á tardinha, entramos, de volta da igreja, na sala do velho Paulo, entre um oceano de potalhas perfumantes de rosas, jogadas por um bando de ternas criancinhas...

Estavamos casados !...  
7-7-86.

F. M.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' memoria das Ilmas. Sras. D. Maria Izabel dos Santos e D. Maria da Gloria dos Santos.

ELEGIA

O Mors, quam amara est memoria tua!

Ecclesiastic. XII, 1.

Enluctada de novo a minha lyra  
Thronos de dó, de pezames ontão !...  
Gemendo de tristura, a magoa aspira !

O brado de afflicção que o Céu atrôa  
Ouço ao cair dos golpes impiedosos  
Da Parca inexoravel, que atordôa !...

Quantas victimas!... choram lacrimosa  
A irmã, a esposa, a filha, a mãe querida,  
Os paes, filhos, irmãos, ternos esposos !

Em toda a nossa plaga estremecida  
Sô tris'eais ais, lamentos, gritos, prantos  
Se escutam pela dôr mais desabrida !

Quanto ha de mais amor, de mais encantos,  
A febre arrebatou com violencia !...  
Nem respaldando os bons, justos ou sanctos!

Expição será da sã Clemencia,  
Castigo necessario das vaidades  
E dos orgulhos do ouro e da sciencia ?

Das dynamites, guerra, atrocidades;  
Das torpes ambições, da sêde indigna  
De riqueza ou poder sem probidade ?...

Lyra emmudece ou chora!... sã benigna,  
Compassiva da fragil natureza  
Da louca humanidade, vã, maligna!...

A Providencia é justa com certeza,  
E dar não deve o gozo da saúde  
A' quem leis hygienicas despreza !

A' quem despreza os laços da virtude!  
A' quem nega seu Deus, ou d'elle abusa,  
Zombando sô de si, tão cêgo e rude !...

Não querem conhecer que a luz infusa  
Na moral consciencia nos obriga,  
Por vir do sol Divino á nos difusa ?...

Firmados nos phenomenos a'intriga  
Tecêrão pelos factos defectivos  
D'uma nova Idéa vil, sem liga ?

Do Templo da Consciencia os primitivos  
Principios eternaes já desterrarão  
Por outros de interesse e positivos ?

Em vez da alta Justiça a utilizaram  
E o prazer d'Aristylo e d'Epicuro,  
Negando a Divindade proclamaram!...

Não temem que nm cometa no futuro  
Nos derrame da canda a horrivel Peste !...  
Nem que da podridão mande-a o monturo ?...

Não querem sobrios ser do dom Celeste  
Que os mundos repovôa; nem do fructo  
Do trabalho, que nutre, cobre e veste!...

A Caridade estreita, o amor corrupto,  
Luxo, devassidão, odio, avareza,  
Soberba nova... a de ser bruto f...

Cos' que horror! que mal! que vil baixera!  
Já não querem de Deos serem effeitos,  
Mas brutos filhos só da Natreza !

Eis aqui porque surge sem respeito  
A mortifera Peste assoladora,  
Eo braço destruidor nos fere os peitos!...

Penitencia !... nos brada ensinadora  
Doce mãi que consola, a Santa Igreja,  
E por todos supplica em prece agora!...

Mas em vez de cilic o, que proteja,  
Em vez do vestir sacco e cinza á fronte,  
Se ostenta a seda e tufos marceada !...

Avante e vão prazer! pompas em mont' !  
Os gostos e delites mundanaes !...  
E a continua illusão quem ha que appointe ?...

Em não cahem os miseros mortaes  
Victimados da Peste atterradora,  
Entre prantos de dor, clamores, ais!...

Ah! deixemos o engano; e protectora  
A intercessão dos Sanctos imploremos,  
Voltando á Religião consoladora !...

Os corpos vão fataes; mas nós achamos  
No Espirito uma força mais sublima  
Se Dous nos proteger, salvos estamos!...

A's supplicas, ás preces!... longe o crime,  
Longo o mal, o peccado, a culpa, a offensa !  
Reforma nos costumes nos oxime !...

O Deos Auctor de tudo, auctor da creença  
Ama a concordia, a Paz, e ama a ordem,  
Que planta o Universo! sem detensa  
Affastemos de nós mal e desordem !...

Offerecido, D. C. ao Ilm. Sr. Tenente Francisco d'Avila dos Sanctos e aos seus inconsolaveis filhos, filhas e Genro em signal de condolencia e pezar, por

FRANC. DE P. M. DE CARVALHO.

Cidade do Desterro, 30 de Abril de 1886.

Lista Senatorial

Conselheiro João Silveira de Souza.  
Conselheiro Manoel da Silva Mafra.  
Dr. Duarte Paranhos Schutel.

O Catharinense.

Da maneira como se deve viver

É' por certo uma cousa mui facil para uma pessoa embutir-se quasi mortalmente com remedios purgativos composto de mineraes acridos venenosos: porém igualmente se acha ao seu alcance o poder restabelecer a saude e forças lançando mão do unico cathartico capaz de restaurar as interrumpidas funções do aparelho digestivo secreção, e expulsão, á um estado perfeito de saude, sem que durante á sua operação curativa debilita o systema. Nas Pilulas Assncradas de Bristol, encontrar-se-ha este grande resultado, o qual tem sido, por tempo immemoravel debalde procurado e desejado. Ellas são d'uma inestimavel accoitação para os dyspepticos, os que soffrem de prição de ventre, os biliosos, os rheumaticos, os hydropicos, os extenuados de forças, — n'uma palavra são de summa efficacia para todos os que soffrem molestias procedentes do estomago, do figado ou dos intestinos, sendo um meio prompto e seguro para o alcance de um immediato allivio. Em todos os casos de molestias chronicas (como seião, rheumatismo affecções do figado, hydropesia e Neuvalgia,) ou quando enfermidade apresenta um aspecto ulceroso, nesse caso a Salsaparrilha de Bristol, como um poderoso meio de enriquecer e purificar o sangue, pode ser tomada com summa vantagem conjunctamente, com as Pilulas Ellas vão mettidas dentro de vidrinhos e porisso a sua conservação é intacta em todos os climas.

428

EDITAES

Camara Municipal

Patricio Marques Linhares, primeiro juiz de paz da parochia de Nossa Senhora do Desterro, etc.

Na fórma do art. 103 do Regulamento n. 8213 de 13 de Agosto de 1881, convoca os Srs. juiz de paz desta parochia e seus quatro immediatos abaixo designados afim de se reunirem no dia 21 do corrente, ás 9 horas da manhã, na casa da Camara Municipal, para se proceder na fórma do art. 101 do citado Regulamento a nomeação de presidente e membros que devem compôr á mesa pistoral da segunda secção desta Parochia, para o recebimento dos votos dos Srs. eleito-

res pertencentes a mesma secção, para eleição de tres membros da Assembléa Provincial, pela vaga que se deu por incompatibilidade dos que foram eleitos, o que tem lugar no dia 23 do corrente, conforme está marcado.

JUIZES DE PAZ

Patricio Marques Linhares, João Vicente Duarte Silva, Militão José Velloza e Manoel José de Oliveira.

IMEDIATOS

João Antunes do Sant'Anna, Domingos Lydio do Livramento, José Feliciano Alves do Brito e José Ignacio do Oliveira Tavares.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa o presente e se publica pela imprensa. — Aos 8 dias de mez de Maio de 1886. — Eu Theotônio José de Souza, oscrivão do juiz de paz o oscrivi. — Patricio Marques Linhares.

Camara municipal

A Camara Municipal d'esta capital, a bem da saude publica e em observancia ao § unico do artigo 128 doCodigo de Posturas, pelo presente intima os proprietarios dos predios sitos ás Ruas de Santa Barbara, João Pinto, Constituição, Menino Deus, Lapa, Mato-Grosso e Sete de Setembro a fazerem cair externa e internamente os mesmos predios no prazo de vinte dias improrogaveis, sob pena de serem multados na quantia de 10\$000 rs. na forma do artigo 191.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 1º de Maio de 1886. — O presidente da Camara João Damasceno Vidal, Domingos G. da Silva Peixoto, secretario.

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta capital faz publico que os despejos de aguas putridas ou materias feccas só poderão ser feitos das 10 horas da noite ás 5 da manhã; e os dos ciscos ou lixos se farão a qualquer hora do dia ou da noite, lançando-se uns e outros ao mar, pelas 3 pontes para semelhante fim edificadas, a 1ª na rua do Principe em frente a rua Alvaro de Carvalho, e a 2ª na mesma rua ao lado do Oeste d'Alfandega, e a 3ª em Santa Barbara. Os infractores soffrerão a multa de 5\$000 mil réis, marcada no art. 36 doCodigo de Posturas.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, 16 de Abril de 1886. — O presidente da camara, João Damasceno Vidal. — O secretario, Domingos G. da S. Peixoto.

Theouraria de Fazenda

CONVERSÃO DAS APOLICES DE 6% EM TITULOS DE 5%

De ordem do Ilm. Sr. Inspector faço publico que acha-se em execução o Decreto n. 9581 de 17 do corrente mez, autorizando o Governo a converter em titulos de 5% as apolices da divida publica de 6% emitidas em virtude da Lei de 15 de Novembro de 1827 e a fazer as operações de credito para embolsar ao par e por series, mediante sorteio, os portadores das apolices de 6% que não quizerem receber em troca aquelles titulos.

Os possuidores d'essas apolices que não reclamarem dentro do prazo de 15 dias, contados de 26 do presente mez, serão considerados como tendo accitado a conversão.

O mencionado Decreto e as Instruções expedidas pelo Ministerio da Fazenda para execução d'esse Decreto estão publicados na secção official do Conservador de hoje.

Theouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 24 de Abril de 1886. — João Phamphilo de L. Ferreira, 1º escripturario, secretario da junta.

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta Capital faz publico, que na forma das

instruções dadas pelo Exm. Sr. Doutor presidente da provincia, fica prohibida a lavagem de roupa na Fonte Grande e na Carioca.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, 24 de Abril de 1886. — O presidente da camara, João Damasceno Vidal. — O secretario, Domingos G. da Seta Peixoto.

Theouraria de Fazenda

COBRANÇA DE DIVIDA ACTIVA

De ordem do Ilm. Sr. Inspector faço publico que se está procedendo á liquidação das dividas dos impostos de industrias e profissões, prefall e de 2ª sobre vencimentos, taxa de escrivos e foros de terrenos de marinhãs, relativos ao exercicio de 1884-1885, lançados pela Alfandega d'esta capital.

Convido, portanto, aos devedores da Fazenda á virem satisfazer amigavelmente a importancia dos seus debitos, afim de não serem onerados com o pagamento de custas pela cobrança executiva á que se vai proceder.

Theouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 14 de Abril de 1886. — J. Phamphilo de L. Ferreira, 1º escripturario, secretario da junta.

ANNUNCIOS

Arthur Antunes Pitanguera

D. Elvira Candida Pitanguera, e mais parentes do fallecido Arthur Antunes Pitanguera, agradecem sinceramente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes á sua ultima morada, e rogam a todos os seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa que por sua alma, será celebrada segunda-feira, 10 do corrente, ás 8 horas na Igreja do Rosario; e por mais esse acto de religião, se confissão sumamente agradecidos.



Alguns amigos do Dr. Antonio Lara da Fontoura Palmeiro, mandam celebrar missas resadas, em suffragio de sua alma, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Veneravel Ordem de S. Francisco, e convidam para assistirem a esse acto de religião, aos parentes e amigos do finado.

ALUGA-SE

uma criada para o serviço de uma casa de familia.

Para tratar á rua de João Pinto, 10

LIWA O FEMBRINO NO ME SANANDO NA LIWA

**CHOCOLAT MENIER**

de PARIS

PREPAREE SEI ENTRA VALLETTA

**PILULAS DE BRISTOL**

PREPAREE

Regula todos os desmanchos biliosos e cura prompta e radicalmente todas as molestias do estomago e do figado. Sendo agradável á vista e doce ao paladar tomam-se facilmente. Não contém mercúrio nem substancia mineral alguma. Experimentem-se e recuperem-se com ellas a saude. A venda em todas as Boticas e Drogarias.

# ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE!

## A ultima invenção americana

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram dirigidos para a construção de uma lampada para uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nemhum dos inventores se pôde lembrar da idea da luz de gaz, agarrando-se todos ao sistema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em lugar de seguir a theoria de que para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil, como uma de azeit, e enter o germinio da electricidade em si mesma, e.g. no pé da lampada.

A companhia de Luz Electrica Norman, chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da illuminação electrica, e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; somente ha que enche-la com acido, cada quatro ou cinco dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo gráo de temperatura.

Ainda, mais, não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO EXPLOSAO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si é digna da maior consideração.

É preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

1.º Seu uso é tão simples que qualquer creança pôde lidar com a lampada.

2.º Pôde-se mover de um lugar para outro com os do azeit ou kerosene.

3.º Não ha necessidade de torcidas, e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeit ou kerosene.

4.º A luz produzida é igual e segura; não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, pôde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5.º TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz se quebrasse.

6.º illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampadase faz actualmente de tres tamanhos:

A.—PREQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para il-

luminar quartos, subterraneos, depositos de pó, etc. e toda a classe de objectos explosivos, para carros, illuminação para pontos, minas e toda a classe de usos industriais.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, salas, etc. Esta lampada magnificamente decorada em um globo opaco in-vel

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EFEFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonéz, tañance ou de oxido de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser usada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, duas queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os engredientes precisos, podem-se obter em qualquer botica, ainda a dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preheucher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro e por letras de cambios pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir do qualquer banco, ou podem mandar é valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante serão cumpridas com a maior promptidão e remittidas sem tardanza.

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

**NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY**

PHILADELPHIA—U. S. OF AMERICA.

390—67)

# WEIDENSLAUER, BERLIN N. W.

(ALLEMANHA)

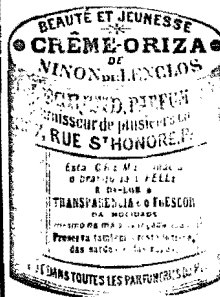
FABRICANTES DE PIANOS

deseja relações agradaveis com importadores. Os artigos, desde muito tempo tem granjeado favor, e em todas as partes á se acham introduzidos.

# A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso da

## PERFUMARIA-ORIZA

de L. LEGRAND, Fornecedor da Corte da Russia.

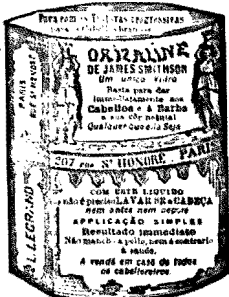


**ORIZA-LACTÉ**  
CÓDIGO L'EVASIA  
Branqueia a cor e dá a pele  
Faz o apparato assado.

**ORIZA-VELOUTE**  
Sua pele recebe do  
D<sup>o</sup>. REVELÉ  
o seu suavel para a pelle

**ESS-ORIZA**  
Pelle macia e de  
frescura e a sua  
Altoqual a pelle mod.

**ORIZA-VELOUTE**  
Fórmula de  
sua pele a pelle.  
Provisório a avaliação  
do preço.



**ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos.**  
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.

Deposito principal 207, rua Saint-Honore, Paris.

# A ESTACÃO

## JORNAL DE MODAS P. BRASILENSIS

### Dedicado as senhoras brasileiras

PUBLICA-SE A ESTACÃO A 15 DE B0 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas do texto m-1º, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos á aguarela, 12 folhas grandes reproduzindo 370 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto, claro e minuciosamente explica todos esses desenhos, indicando os meios de executal-de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

**PREÇO ASSIGNATURA**

Provincias, um anno 14\$000  
As assignatura começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

**ASSIGNA-SE NA CORTE**

Na agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros.

**Livraria de Lombaerts & Comp.**

7 RUA DOS OLIVEIROS 7  
Rio de Janeiro

16,600 RECOMPENSA NACIONAL 16,600

## QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

A Quina-Larocche contém todos os principios da quina, tem um gosto muito agradável, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o descaimto das forças e da energia, as affecções do estomago, as febres intermitentes, etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principais Pharmacias do Mundo.

# DROGARIA E PHARMACIA

## LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS QUIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.)  
Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezs e americanas

Agentes gerais para toda a provincia—dos medicamentos homeopaticos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILLAS PAULISTANAS, dos medicamentos.

**DE RADWAY**

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezes, unicos agentes dos preparados dentifricos dos RR. PP. de Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroynne, do Rob Boyaveau Laffeteur, etc

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, termometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 Rua de João Pinto 9